

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA NOVA CULTURA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Paulo Henrique de Morais

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

paulomorais@hotmail.com

Maria Naftally Dantas Barbosa

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

naftallydantas2@gmail.com

Bruna Tavares de Morais

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

bruna_100j@hotmail.com

RESUMO:

O presente trabalho é resultado de uma revisão bibliográfica. O tema central de nossa pesquisa se trata das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs como uma nova cultura no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa objetivou analisar como os professores, estudantes e envolvidos no processo de ensino e aprendizagem passaram a utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação como uma nova cultura no contexto escolar. Como recurso metodológico fizemos uso da revisão bibliográfica onde buscamos por trabalhos realizados na área, em sua maioria as pesquisas foram realizadas na plataforma SCIELO. Utilizamos autores como Valente, Miles, Fino, Almeida, Pinto, dentre outros, por acreditarmos que eles têm trabalhos na área que permitiriam realizarmos a nossa pesquisa. Como resultado encontramos que os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem passaram a utilizar as TICs devido ao seu grande avanço e familiaridade dos estudantes. Mas, para que seja possível a utilização dessas tecnologias no contexto escolar, é necessário que os professores dominem as TICs, que as escolas possuam e que haja uma mudança no currículo pedagógico.

Palavras-Chave: Cultura; Tecnologias da Informação e Comunicação; Processo de ensino e aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Em linhas gerais podemos definir cultura como sendo os costumes e crenças dos/as indivíduos/as de um determinado contexto social, sendo essas crenças e costumes adquiridos ou não a partir da convivência familiar. Para Meles

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

(2012, p. 29) a cultura é “[...] o conjunto de ferramentas de pensamento que dispõe o ser humano em sua generalidade”.

A cultura está presente em todos os setores de interação humana – no comércio, na saúde, nas indústrias, e em especial, na educação. De acordo com Almeida (2014) “O sentido das palavras acompanha as transformações ao longo da história”, no caso da cultura algumas dessas transformações estão vinculadas aos processos de globalização, às transformações e às novas formas de construção da subjetividade. Dessa forma, o conceito de cultura – aquele que descrevia atividades agrárias – a partir dos últimos avanços dos meios de comunicação em massa de anos atrás não se aplica totalmente ao que temos hoje.

Os meios de comunicação de massa – jornais, televisão, rádios, *internet*, etc – nos possibilitaram mudanças em vários cenários da sociedade a qual estamos inseridos.

Nesse sentido, (MILES, 2012, p. 32):

Os meios de comunicação de massa, tendem a absorver como casos particulares todos os outros meios de comunicação, partem da soma dos eventos e destes fatores de valorização para “senti-los” coletivamente, para condiciona-los, dar-lhes formas, construir com eles um fluxo de mensagens e ir regar o corpo social através de procedimentos técnicos.

Dentre os meios de comunicação de massa, temos os computadores e a *Internet* que juntos a partir dos anos 1990 – com o advento deles no Brasil – possibilitaram o surgimento das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, essas que podem ser definidas como ferramentas capazes de auxiliar os indivíduos em atividades cotidianas e, que permitiram vários ambientes culturais novos, tenha sido nos comércios, nas famílias, nas indústrias e na educação (MORAIS, 2017, p. 14).

A chegada das Tecnologias da Informação e Comunicação no cenário brasileiro, possibilitou em especial a educação novas maneiras de levar o conhecimento aos estudantes, esses que estão cada vez mais ligados a essas tecnologias.

Hoje, é possível inovar em práticas pedagógicas com o auxílio das TICs no processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que os/as professores/as repensem suas culturas pedagógicas em seu cotidiano escolar, ou seja, essa cultura de acordo com Pinto (2006, p. 283) “deveria apresentar-se em funcionamento em relação a prática docente”, no que se refere a como se dão os processos no contexto escolar.

Esse trabalho teve por objetivo, analisar como os/as professores/as, estudantes e demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem

passaram a utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação como uma nova cultura no contexto escolar. Como recurso metodologia foi adotado uma revisão bibliográfica, na qual partimos de trabalhos já realizado sobre o tema em questão para desenvolvermos o nosso.

2. METODOLOGIA

Como recurso metodológico adotamos a revisão bibliográfica, de modo que fizemos uso de pesquisas e estudos já realizadas e concluídas para basearmos nossa pesquisa, e a esta dá o suporte e alicerce necessário dentro do campo científico. O que nos permitiu fazer um levantamento de leituras e estudos realizados acerca da educação com e sem as Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem. Realizamos a maior parte da nossa pesquisa no banco de dados *SciELO - Scientific Electronic Library Online*, além dele, utilizamos trabalhos que já tínhamos e que contribuíram para a elaboração do nosso.

Como critério de busca no *SciELO - Scientific Electronic Library Online*, utilizamos as palavras Tecnologias da Informação e Comunicação e Cultura, na qual escolhemos 36 (trinta e oito) trabalhos a partir do título dos mesmos, após essa tarefa realizamos uma leitura dos resumos e utilizamos 10 (dez) para a realização do nosso, além dos artigo que já possuíamos.

3. OS/AS DOCENTES E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Para se pensar e esboçar uma proposta de educação para o mundo globalizado, no Brasil, com agudas diferenças sociais e culturais, não se trata de uma tarefa fácil, tendo em vista, especialmente, o destaque que passou a ser dado à educação neste novo contexto (GOUVÊA; LEAL, 2001).

Cotidianamente os/as estudantes – dependendo do contexto cultural ao qual estão inseridos/as – estão esperando que seus/uas professores/as inovem em suas práticas pedagógicas no contexto escolar. Nesse, essas inovações se tornaram possibilidades nos últimos anos com o surgimento das Tecnologias da Informação e Comunicação, essas que cada vez mais estão compondo uma nova realidade no cenário brasileiro, fazendo com que a cada reconfiguração desse cenário os/as profissionais, especialmente, os da educação aperfeiçoem suas práticas.

Nesse contexto, (FINO, 2001, p. 6) afirma que através das Tecnologias da Informação e Comunicação os/as professores/as podem traçar:

[...] novos objetivos educacionais, novas concepções sobre a natureza do conhecimento e da aprendizagem, sobre a relação alunos-professor e sobre o papel do professor, novas práticas nas escolas e novas maneiras de organizar o espaço e horários escolares, em articulação com a comunidade local.

Vale salientar que as instituições educacionais passam por várias dificuldades no que diz respeito ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no contexto escolar, especialmente os/as professores/as, onde muitos deles/as em suas graduações não estudaram sobre essas tecnologias.

Nesse sentido (MERCADO, 1998, p. 1):

[...] as instituições educacionais enfrentam o desafio não apenas de incorporar as novas tecnologias como conteúdos do ensino, mas também reconhecer e partir das concepções que as crianças têm sobre estas tecnologias para elaborar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos.

Nesse contexto, é válido ressaltar que se os/as professores/as pensarem suas práticas pedagógicas a partir das necessidades de seus/uas estudantes e estiverem dispostos a encarar uma nova realidade cultural no processo de ensino e aprendizagem, todos/as os/as envolvidos/as nesse processo possivelmente irão sair ganhando.

4. AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO NOVA CULTURA NO COTEXTO ESCOLAR

De acordo com Almeida (2014) uma das formas convencionais de uso da cultura é seu direcionamento como um recurso para a melhoria das condições sociais de determinados contextos. Entre esses contextos podemos destacar a educação, na qual antes dos últimos avanços tecnológicos as práticas pedagógicas dos/as professores/as se davam de forma convencional – giz, livro e quadro negro –.

No que diz respeito as tecnologias essas podem ser definidas como um recurso inovador idealizado numa época para a resolução de um problema ou melhoria de alguma prática cultural, como exemplo disso podemos citar o fogo, a pólvora, a televisão, a *Internet* e os computadores, claro que para que isso seja possível devemos criar teorias e, através de algum método, colocá-las em prática.

As Tecnologias da Informação e Comunicação mudam de forma rápida e profunda a forma como nos comunicamos com outras pessoas e nos relacionamos com os diversos fluxos

informativos locais e globais, assim como também permitiram mudanças no papel da cultura do/a professor/a no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem (ALMEIDA, 2014).

Hoje é cada vez mais comum encontrarmos alguma Tecnologia da Informação e Comunicação – computadores, Datashow, *Internet* – no contexto escolar, seja por parte dos/as estudantes, professores/as ou outros profissionais da educação. Aos professores/as que conseguem enxergar as TICs como possibilidade pedagógica esses/as podem tê-las como auxiliar no processo de ensino e aprendizagem sendo importante que eles/as se apropriem dessas tecnologias em sala de aula para que o processo se dê de forma positiva.

Nesse sentido, Almeida (2014):

[...] se apropriar das tecnologias, incorporando-as ao seu cotidiano, num processo que muitas vezes implica a combinação da reconfiguração de novos usos para as ferramentas e a criação de novos hábitos e atitudes sociais.

Essa apropriação das Tecnologias da Informação e Comunicação pode se dar através da formação continuada do/a professor/a, esse processo que oferece condições para o/a docentes construir conhecimento sobre as TICs, entender porque e como integrar estas nas suas práticas pedagógicas e ser capaz de superar entraves administrativos e pedagógicos, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada estudante (MERCADO, 1998).

De acordo ainda com Mercado (1998) a formação continuada do/a professor/a oferece condições necessárias para que os/as docentes dominem as Tecnologias da Informação e Comunicação devido as profundas mudanças culturais ocorridas no contexto escolar nas últimas décadas.

Mas, para que as Tecnologias da Informação e Comunicação sejam utilizadas pelos/as professores/as após suas formações continuadas, as escolas também têm de ver as TICs como possibilidade de fazer educação e, a partir disso, inseri-las em seus contextos.

Nesse contexto, (PINTO, 2004, p. 2):

A escola, enquanto instituição social, é convocada a atender de modo satisfatório as exigências da modernidade. Se estamos presenciando estas inovações da tecnologia é de fundamental importância que a escola aprenda os conhecimentos referentes a elas para poder repassá-los a sua clientela; pois, é preciso que a escola propicie esses conhecimentos e habilidades necessários ao educando para que ele exerça integralmente a sua cidadania.

É importante ressaltar que essas mudanças culturais nas escolas não são fáceis de serem realizadas, haja vista que envolvem muitas questões. De acordo com Valente (1999, p. 39) “A escola é um espaço de trabalho complexo, que envolve inúmeros outros fatores, além do professor e dos alunos”, e a introdução de novas ideias depende, fundamentalmente, das ações do/a professor /ae de seus/uas estudantes.

No entanto, para que essas ações sejam efetivadas, devem ser acompanhadas de uma maior autonomia para tomar decisões, alterar o currículo, desenvolver propostas de trabalho em equipe, para que seja possível inserir as Tecnologias da Informação e Comunicação como nova cultura no processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar (VALENTE, 1999, p. 39).

5. O CURRÍCULO E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Cotidianamente, na sociedade e nas escolas há uma maior consciência da diversidade, das diferenças e das desigualdades que configuram nossa formação social, política e cultural. Diversidade que professores/as e estudantes levam para as escolas, sejam sócio-étnico-raciais, de território, geração de deficiências, etc. Ver a diversidade como um dado positivo, libertá-la de olhares preconceituosos e superar práticas classificatórias são indagações encontradas nos currículos, bem como as concepções de conhecimento, de cultura, de saberes e valores, de processos de socialização e de ensino e aprendizagem (ARROYO, 2007).

Um currículo para a formação educacional precisa ser *situado historicamente*, uma vez que é com o avanço tecnológico surgem novas áreas, novos conhecimentos e novas culturas, ou seja, é a partir do tempo e do contexto ao qual estamos inserindo que vão surgindo novas práticas culturais (LIMA, 2007).

Nas escolas, as Tecnologias da Informação e Comunicação não ficam apenas isoladas em laboratórios e começaram, pouco a pouco, a fazerem parte de uma nova cultura educacional, sendo integradas às atividades de sala de aula, setores pedagógicos e a outros espaços da escola ou fora dela para uso de acordo com as necessidades e interesses evidenciados a qualquer momento (ALMEIDA; SILVA, 2011).

Como já discutido nesse trabalho, hoje, as Tecnologias da Informação e Comunicação estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, se fazendo muito presentes no contexto escolar e, faz com que os/as profissionais da educação repensem suas práticas pedagógicas e seus currículos educacionais.

Discorrendo sobre o currículo (ALMEIDA; SILVA, 2011, p. 8):

Entendemos o currículo como uma construção social (Goodson, 2001) que se desenvolve na ação, em determinado tempo, lugar e contexto, com o uso de instrumentos culturais presentes nas práticas sociais (ALMEIDA; VALENTE, 2011). Com base em Dewey (1971), o desenvolvimento do currículo tem na experiência do aluno seu ponto de partida, mas não se restringe a ela, uma vez que as atividades pedagógicas têm a intenção de propiciar a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno no sentido de avançar de um conhecimento do senso comum para o conhecimento científico (VYGOTSKY, 1989).

De acordo com Almeida e Silva (2011, p. 4) aliadas ao processo de ensino e aprendizagem, as TICs são capazes de apoiar as atividades e propiciam maior motivação aos estudantes. Dessa forma, muitas escolas já repensaram em seus currículos e estão integrando as Tecnologias da Informação e Comunicação em suas culturas educacionais, haja vista, que dependendo do contexto, da formação dos/as professores/as e aceitação dos estudantes essas tecnologias podem possibilitar um melhor desempenho do processo de ensino e aprendizagem.

Vale salientar como nos diz Lima (2007, p. 16) que “Um currículo para a formação humana introduz sempre novos conhecimentos, não se limita aos conhecimentos relacionados às vivências do/a estudantes, às realidades regionais, ou com base no assim chamado conhecimento do cotidiano.”

Assim, temos de ter em mente que a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação no contexto escolar tem de ser pensada de forma consciente, haja vista que como nos apresenta (MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 20) “É por intermédio do currículo que as “coisas” acontecem na escola”.

Ainda de acordo com as autoras supracitadas (p. 20):

O currículo é, em outras palavras, o coração da escola, o espaço central em que atuamos, o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração. O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula. Daí a necessidade de constantes discussões e reflexões, na escola, sobre o currículo e sobre os estudos que o tomam como objeto de análise.

Nesse sentido, Valente (1999) nos diz que o currículo tem de ser construído pelo/a professor/a, junto com seus/uas estudantes, e servir de norteador e balizador das tarefas e atividades realizadas no processo de ensino e aprendizagem, e não como prescritor do que deve ser tratado em sala de aula.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível as mudanças causadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação no cenário brasileiro nos últimos anos. Encontramos essas tecnologias em diversos setores do nosso cotidiano. No contexto escolar não é diferente, uma vez que cada vez mais as TICs fazem parte da realidade de professores/as e estudantes, assim, como de todo o espaço escolar.

A partir da realização desse trabalho foi possível entender como se deu a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação como uma nova cultura no contexto escolar, ela se deu a partir do grande avanço tecnológico vivido a partir dos anos 1990 – com o advento dos computadores e da *Internet* – no cenário brasileiro.

As Tecnologias da Informação e Comunicação são ferramentas capazes de contribuir para uma educação melhor, claro que isso depende muito do contexto ao qual ela será inserida. Mas, para que seja possível a utilização dessas tecnologias no contexto escolar, é necessário que os/as professores/as dominem as TICs, que as escolas possuam e que haja uma mudança no currículo pedagógico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio de. **Políticas culturais e redes sociotécnicas:** reconfigurando o espaço público. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, Vol. 50, N. 1, p. 54-64, jan/abr 2014.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. Moreira da SILVA, Maria da Graça. **CURRÍCULO, TECNOLOGIA E CULTURA DIGITAL: ESPAÇOS E TEMPOS DE WEB CURRÍCULO.** Revista e-Curriculum [en linea] 2011, 7 (Abril-Sin mes) : [Fecha de consulta: 21 de mayo de 2018] Disponible en: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76619165002>> ISSN 1809-3876.

ARROYO, Miguel G. **PROPOSTA PEDAGÓGICA. INDAGAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL. SALTO PARA O FUTURO.** 2007. ISSN 1518-3157.

FINO, Carlos Nogueira. **UMA TURMA DA “GERAÇÃO NINTENDO” CONSTRUINDO UMA CULTURA ECOLAR NOVA.** In (2001) Paulo Dias e Cândido Varela de Freitas (Org). *Actas da II Conferencia Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação.* Pp 1027 – 1048. Braga: Universidade do Minho.

GOUVÊA, Guaracira. LEAL, Maria Cristina. **UMA VISÃO COMPARADA DO ENSINO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE NA ESCOLA E EM UM MUSEU DE CIÊNCIA.** Ciênc. educ. (Bauru) vol.7 no.1 Bauru 2001.

LIMA, Elvira Souza. **CURRÍCULO E DESENVOLVIMENTO HUMANO**. A escola como espaço de formação e humanização das novas gerações. **INDAGAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL. SALTO PARA O FUTURO**. 2007. ISSN 1518-3157.

MELES, Abraham Antoine. **Sociodinâmica da cultura**; tradução: Mauro W. Barbosa de Almeida. São Paulo, Perspectiva, 2012. Ilust. (Estudos, 15).

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **FORMAÇÃO DOCENTE E NOVAS TECNOLOGIAS**. IV Congresso RIBIE, Brasília 1998.

MORAIS, Paulo Henrique de. **ENTRE TELAS E LETRAS: A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**. 2017. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Sistemas de Informação) Universidade Federal Rural do Semiárido, Angicos, RN, 2017.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. CANDAU, Vera Maria. **CURRÍCULO, CONHECIMENTO E CULTURA** Currículo, Cultura e Sociedade. **INDAGAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL. SALTO PARA O FUTURO**. 2007. ISSN 1518-3157. MUSEU DE CIÊNCIA. Ciência & Educação, v.7, n.1, p.67-84, 2001.

PINTO, A. Marcianinha. **As novas tecnologias e a educação**. In: V Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2004, Curitiba. Anais do V Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Curitiba: Editora da PUC, 2004. v. 1. p. 1-7.

PINTO, Karina Pereira. **Por uma nova cultura pedagógica**: Prática de Ensino como eixo da formação de professores primários do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1932-1937). Trabalho de conclusão de curso (Doutorado) Educação: História, Política, Sociedade. 2006.

VALENTE, José Armando. **Mudanças na sociedade, mudanças na Educação**: o fazer e o compreender. O Computador na Sociedade do Conhecimento, José Armando Valente (org), Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.